A Bibliotheca da Universidade de Cornell
off.
Editor

CORNELL UNIVERSITY, Library.

6900 Kb 1-2

V 1 nos 1-6, 8-9
2 " 1-9

AURORA BRASILEIRA

Periodico Litterario e Noticioso.

EDITOR—H. DE AQUINO.

Anno I : No. 1.—Quarta-Feira, 22 de Outubro de 1873.

Ithaca, New York.

PUBLICADO NA TYPOGRAPHIA DA UNIVERSIDADE, SIBLEY BUILDING.

CORNELL UNIVERSITY LIBRARY

UNIVERSIDADE DE CORNELL.

(Nos Estados Unidos d'America.)

Compõe-se de doze Academias:

ACADEMIA DE AGRICULTURA,
" DE PHYSICA E CHIMICA,
" DE ENGENHARIA CIVIL,
" DE ARCHITECTURA,
" DE HISTORIA E SCIENCIAS POLITICAS,
" DE LINGUAS,
" DE MATHEMATICAS,
" ARTES MECHANICAS,
" SCIENCIA MILITAR,
" HISTORIA NATURAL,
" PHILOSOPHIA E BELLAS LETTRAS,
" MEDECINA VETERINARIA.

Os gráos conferidos pelos estudos de 4 annos nestas Academias são, os de:

BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL,
" EM ARCHITECTURA,
" EM ARTES,
" EM SCIENCIA,
" EM ENGENHARIA MECHANICA,
" EM LITTERATURA,
" EM MEDECINA VETERINARIA.

Ha tambem os gráos de Doutor em Philosophia, em Medecina Veterinaria, e as Cartas de Architecto, Engenheiro Civil, Engenheiro Mechanico, que são conferidos aos respectivos Bachareis, depois de mais 2 annos de estudos.

Os exames para admissão na Universidade constão de Grammatica ingleza, Arithmetica, Geographia e Algebra até equações do 2º gráo, inclusive.

Estes exames e as matriculas, teem lugar em 7 de Janeiro e 7 de Setembro de todos os annos.

As aulas começam em 10 de Septembro e encerram-se a 26 de Junho.

As despesas de estudo e residencia, custam, no minimo, um conto e quinhentos mil reis por anno.

A Universidade está situada na Cidade de Ithaca, Capital do Condado de Tompkins, N. Y., distante da Cidade de New York 270 milhas.

E accessivel por todos os pontos: mas, o melhor é pelo Este tomando-se a Estrada de ferro do Erie—até a Cidade de Owego e desta Cidade directamente a Ithaca pelo ramal da Estrada de ferro Delaware e Lackawanna.

O Editor deste jornal presta-se promptamente a ministrar mais esclarecimentos a respeito desta Universidade a todos as pessoas—que o exigirem.

CORNELL
UNIVERSITY
LIBRARY

Endereço ao
EDITOR DA AURORA BRASILEIRA,
P. O. Box No. 483, ITHACA,
(United States of America). NEW YORK.

6900Kf 1-2

Aurora Brasileira.

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO.

EDITOR—H. de AQUINO.

UNIVERSIDADE DE CORNELL, ITHACA, NEW YORK,

ANNO I. *QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE* 1873. NO. 1.

Aurora Brasileira.

A nova de Cornell sôa desde o Amazonas ao Prata, e de todos os angulos da terra de Santa Cruz, partem os soldados do futuro ás conquistas da intelligencia.

Uns se atiram já na jornada, outros se aprestam para ella, e alguns, tímidos ou incertos, conservam-se irresolutos, esperando do tempo o incentivo para as suas deliberações.

E' que Cornell é uma Instituição que surge, como um astro, resplandecente de luz, nos Ceos dos povos norte e sul americanos, annunciando a éra da união de todos os esforços, de todos os sacrificios, em pról do triumpho da causa da Sciencia, que é a causa do Progresso, que é a causa da Humanidade!

Como guia dos que se aprestam, como animadora dos que vacillam, apparece a AURORA BRASILEIRA symbolisando o annuncio do porvir que desponta nos horisontes da patria, manifestado na dedicação de todos os seus filhos.

Nunca o Brasil precisou tanto d'essas dedicações, como actualmente!

A abertura do Amazonas, a lei de 28 de Septembro, a liberdade de ensino e a solução da questão religiosa, despertam a lembrança da falta de explorações e de estudos geologicos, como incentivo á corrente de emigração.

O progredir d'agricultura pede o auxilio das machinas, as vias de communicação, as estradas de ferro, as pontes, os diques, as docas, as desobstrucções dos portos, e o quebramento dos recifes.

O augmento da população e da riqueza publica, requerem a coadjuvação d'architectura e das bellas artes.

A epocha que desponta para o Brasil, é a da—ENGENHARIA.

O movimento começa: para os Estados Unidos partem, em todos os paquetes jovens brasileiros em busca do estudo d'esta sciencia,—alimentados pela convicção do grande beneficio que prestarão a seu paiz: só para Cornell vieram quinze, e consta que muitos já se acham em viagem.

Facultar á todos os mais brasileiros que desejarem vir estudar n'esta Universidade, os esclarecimentos precisos; enviar, mensalmente, para o Brasil noticia de seus filhos, narrando os seus progressos e as phases da sua vida social e escolastica; publicar o fructo de suas horas de lucubrações, pugnar pela sua união e bem estar; estreitar cada vez mais os laços de amisade existentes entre o nosso Paiz e os Estados Unidos, tal é a missão da AURORA BRASILEIRA.

O EDITOR.

ITHACA, N. Y., em 22 de Outubro de 1873.

7 de Septembro de 1873.

Este dia, anniversario da Independencia do Brasil, foi solemnemente festejado pelos estudantes brasileiros residentes n'esta Cidade.

Não podendo ter lugar a festa no dia sete por ser domingo, no dia seis, á uma hora da tarde, onze carros ornados com folhas, flôres e as bandeiras brasileiras e americanas, e precedidos por uma banda de muzica, ao toque do hymno Nacional, partiram das portas do Hotel de Ithaca, conduzindo os ditos estudantes e diversos brasileiros e americanos convidados á tomarem parte n'aquelle regosijo patriotico. Tendo percorrido algumas ruas da Cidade, por entre alas de povo, que alegre saudava a confraternisação das duas maiores nações d'America, dirigiram-se á Cidade alta, onde se acha a Universidade de Cornell. Após à visita dos cinco edificios e suas repartições o prestito encaminhou-se á residencia de sua Excellencia o Senhor Dr. Andrew D. White, Presidente da referida Instituição, e uma commissão composta dos Senhores E. F. Pacheco Jordão, L. de Souza Barros, F. A. V. Bueno Junior e A. de Q. Telles Neto, foi, em nome dos seus collegas, comprimentar ao mesmo Excellentissimo Senhor, o qual respondeu com o seguinte discurso:

"Cavalheiros: Avizado inopinadamente, não poderei por certo fazer um discurso, e demais surge outra difficuldade, é que provavelmente uma grande parte de vós não pode presentemente entender o inglez. Não obstante, permitti-me rettribuir-vos os meus cordiaes agradecimentos por este affavel tributo de apreço, e tambem unir minhas congratulações ás dos meus concidadãos neste vosso anniversario nacional. Eu posso amplamente comprehender vossos sentimentos, pois que tendo tambem estado em clima extranho, debaixo de uma bandeira estrangeira, celebrei com associados do meu Paiz, alli, n'uma Universidade, o meu proprio anniversario nacional.

"De algum modo posso apreciar comvosco esses sentimentos, que se levantam em occasiões como esta.

"Sei que a ausencia, em taes casos, muito concorre para dar mais intensidade aos sentimentos nacionaes.

"Sei que quando de uma terra extranha volveis os olhos para vossa patria, ella parece mais formosa do que quando em seu

solo amado. Assim succedeu comigo como estudante n'uma Universidade estrangeira, celebrando o anniversario do meu Paiz; posso portanto avaliar o que se dá comvosco.

" Agradeço-vos este tributo de apreço, esta consideração á mim e á Universidade. De algum modo é isto uma animação para começardes o anno com grande alento.

" Entre tanto, existe ainda rasão mais poderosa para este regosijo.

" Se ha o que nos estimula á novos desenvolvimentos, e nos desperta á produzir novos esforços para edificar esta nova Instituição, é a ideia que a sua influencia será espargida mesmo alem dos limites do nosso Paiz, e que seu fim não é tam somente educar homens, para dar lustre a nossa Nação, para engrandecel-a aos seus proprios olhos, erguendo-a acima de uma simples moralidade e civilisação; mas, para tomar parte nas edificações de outras Instituições em outras partes do Mundo. Regosijo-me em ver bons sentimentos existentes entre este continente e o do sul; se bem que não devamos olhar para o dia em que ficaremos debaixo de um commum governo, todavia é agradavel pensar-se, que cada vez mais se approxima o tempo em que todas as grandes nações da terra tornar-se-hão mais e mais entrelaçadas, o tempo em que a guerra será mais e mais impossivel, em que a amisade dos povos vincular-se-ha ainda por laços mais estreitos, e finalmente em que, para realidade desta idea, estudantes no estrangeiro despertem associações e caros sentimentos como agora o fazeis.

" Enche-me de contentamento ver tantos moços representando aqui o seu torrão natal. Sei que devemos essa reputação, e merecida reputação, aos constantes esforços de um dos nossos Professores. Espero, pois, encontrareis aqui, aquillo que julgaveis encontrar. E permitta-se-me dizer aos recem chegados (é difficil fazel-o porque não sei Portuguez, mas lhes pode ser dito): tenho confiança que elles trilharão o mesmo caminho que os seus predecessores, porquanto sei, jamais houve um estudante do Brasil que não desempenhasse esses deveres com honra.

" Ainda mais uma vez agradeço-vos esta benevola saudação, e cordial e sinceramente me congratulo convosco pelo dia que commemoraes."

Em seguida, o Sr. Pacheco Jordão levantou vivas á Universidade de Cornell e ao seu Presidente, os quaes foram enthusiasticamente correspondidos.

Descendo o prestito pela rua Buffalo, depois das saudações aos Srs. Dr. W. C. Russel e Ezra Cornell, Vice Presidente e Fundador da Universidade, recolhêo-se ao Hotel de Ithaca.

Ali, n'uma sala ricamente decorada, e onde se viam entrelaçadas as bandeiras Americanas e Brasileiras, foi servido um *copo d'agua*.

Durante este, fallaram os Srs. Alves Lima, Telles Neto, H. de Aquino, T. Castro, C. F. Hartt, Professor da Universidade, J. H. Selkreg, Deputado pelo Estado de Nova York, e houve-os seguintes brindes:

Do Sr. Alves Lima—á Independencia do Brasil.

Do Sr. Telles Neto—ao Sr. Ezra Cornell.

Do Sr. H. de Aquino—ao dia 7 de Septembro.

Do Sr. T. Castro—á Cidade de Ithaca.

Do Sr. Pacheco Jordão—aos Srs. Hartt, Derby, Taylor e Selkreg, como representantes da Sciencia, do Commercio e da Imprensa Americana.

Do Sr. Vieira Bueno—aos illustres Brasileiros os Srs. C pio A. Alvim, Francisco de Paula Bellido e Romão A. C. Lacerda, que tinham ido abrilhantar aquella reunião.

Do Sr. H. de Aquino—á Provincia de S. Paulo.

Do Sr. A. Lima—á Provincia do Rio de Janeiro.

Do Sr. Telles Neto—á Provincia de Minas Geraes.

Do Sr. Vieira Bueno—á liberrima Provincia do Rio Grande do Sul.

Do Sr. A. Lima—ao Sr. Elias Fausto Pacheco Jordão, o primeiro brazileiro que chegou á Cornell, e áquem se devia a presença ali de tantos filhos da terra de Santa Cruz.

Do Sr. S. Barros—á Universidade de Cornell, ao seu Presidente e aos seus Illustrados Professores.

Do Sr. P. Bellido—aos estudantes brasileiros em Ithaca.

Do Sr. Hartt—ao Brasil e aos Brasileiros.

Do Sr. Telles Neto—ás nossas familias

E, finalmente, do Sr. Pacheco Jordão—aos Estados Unidos e a Nação Brasileira.

A Musica que durante toda a reunião tocou variadas peças terminou pelos Hymnos Americano e Brasileiros.

POESIA E DISCURSOS RECITADOS POR OCCASIAM DO FESTEJO EM ITHACA DO ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Universidade de Cornell.

Não é, tão somente, Senhores, em estranhos climas, sob o sibillar das balas, sob o embate das armas, quo o homem conquista glorias, conquista triumphos, reclama uma corôa de louros! Nos patrios lares, sob o ameno e doce viver da familia, sob as inspirações as mais puras, as mais sagradas, aquelle que lucta pelo engrandecimento da patria, aquelle que crêa instituicões para a juventude, tambem é digno de um nome grandioso, de um nome immortal!

Que cicatrizes trespassarão o corpo de Demosthenes, de Cicero, de Mirabeau, de Antonio Carlos, sinão as recebidas no batalhar da tribuna, da intelligencia, do saber?!.. Que baluartes superarão, sinão os da republica das lettras, cujas leis regulão a mais enchantadora constituição da humanidade?!.. Que combattes supportarão Socrates, Guttemberg, Colombo, Newton, Alexandre de Gusmão e tantos outros genios, sinão os obstaculos para a realisação de suas idéas, de suas empreзas?!..

E si a historia, Senhores, essa justiça irreprehensivel, que tanto condemna os attentados do rei o mais poderoso, como do pastor o mais submisso, os chama verdadeiros soberanos da terra, luzes radiantes das sciencias, das artes, do professorado, emfim; assim, o que extende a mão charidosa á pobreza, arranca da indigencia a mais extrema o misero orphão, e apontalhe a Universidade que dedicára á mocidade, tambem merece, como premio de suas lucubrações, um titulo de honra em suas douradas paginas!...

Não é do seculo por excellencia, d'aquelle cujas luzes, cujas grandezas, cujas magnificencias attrahem nossos olhares, que essas instituições começárão a dimanar seus proficuos resultados! Revolvei as paginas brilhantes da mestra de vossa vida, da testemunha de vossos factos, no dizer de um celebre escriptor, e—ahi, contemplareis Oxford, Montpellier, Pariz, Coimbra e

tantas outras, diffundir, no perpassar das éras, a instrucção por todas as camadas da sociedade, apresentando-nos, assim, o quadro gigantesco e assombroso da prosperidade humana!...

E, então, que o povo, esse todo de entes o mais santo, o mais sublime, começa a venerar as cinzas do descobridor da imprensa; é, então, que desde os mais sumptuosos palacios dos potentados da terra, até as mais modestas choupanas dos camponezes, sahem as crianças em busca das escholas publicas; é, então, que as nações se formão, se desenvolvem, se confraternizão; que reconhecem que labutando pelo interesse de suas irmãs, labutão pelo seu proprio, labutão pelo seu bem estar: é a solidariedade humana que estabelece seus primeiros fundamentos!...

Eis, Senhores, o pensamento augusto que, refervecendo na mente de um venerando ancião, deu vida á essa legendaria phrase: "Eu quizéra fundar uma instituição, onde todos podessem beber instrucção em qualquer estudo," phrase arrogante, que, plantando os alicerces, fez surgir a Universidade de Cornell, essa que, ás mãos repletas, espalha livros á pobreza desvalida, e que, em longinquas regiões, foi arrancar do regaço immaculado de suas familias á este punhado de jovens, á esta pleiade brilhante que, hoje, se delira de patriotismo, de enthusiasmo, pelo quebrar do ferrenho captiveiro, pelo raiar da auróra de 7 de Septembro!

E, sabeis, Senhores, o que seja o livro, o que seja a instrucção? O livro é a alavanca que, rasgando as entranhas da terra e percorrendo os abysmos do oceano, dá, ás gerações vindouras, o nome de bemaventurados áquelles que auxilião o engrandicimento do torrão natal, áquelles que tirão da rudeza a mais negra, tantas victimas sacrificadas; é o Ashaverus da lenda, cujo mandato é sempre o caminhar constante; é o cruzado ufano que corre distancias, vence difficuldades, supéra vicissitudes, arremessa-se por entre o chover das lanças musulmanas, e, ainda alem, vae bradar: minha crença é o ensinar do povo! A instrucção é a luz refulgente do Evangelho que, espancando as trevas da ignorancia, baqueando o throno do despotismo, da tyrannia, fará os homens irmãos, os homens livres!

E vós, mocidade, vós que vos orgulhaes pelo nascer na terra de Santa-Cruz, vós que vos desvaneceis pelo engrandecer da patria, eu espero, quaes Prometheus altivos, roubareis d'este céo deslumbrante da civilição, d'este céo imponente da liberdade—esse fogo sublime á que chamão progresso—e ireis ateal-o ás brazileas plagas, fazendo das vinte e uma estrellas que nos esclarecem, outros tantos fachos scintillantes da sciencia; e, d'esse auri-verde pendão, que, pela primeira vez n'esta cidade fluctúa, ostentando, assim, o patriotismo de seus filhos—o tabernaculo sacrosanto de nossa honra, de nossa dignidade, de nosso risonho porvir!...

A de Queiroz Telles Neto.

Ithaca.

E ao mais humilde d'entre vós, Senhores, pela escassez de suas luzes, pela acanhada esphera de sua intelligencia, que cabe a melindroza tarefa de commemorar o quinquagesimo primeiro anniversario da nossa Independencia, fallando sobre Ithaca, sobre esta cidade, Senhores, que será um dia uma recordação saudosa na historia da nossa vida.

Situada ás bordas do lago Cayuga, sob um Céo azul, distendendo-se por collinas e valles, varrida pelas virações constantes de norte, com um clima ameno e magestoso, purificada pelos arvoredos, adornada de esplendidas cascatas, celebre pela sua Universidade—Ithaca é a terra da saude, da paz, da quietação de espirito, do estudo, da meditação, enfim! E, aqui, que as más paixões, as amarguras e as villanias da existencia, anniquillam-se ante a innocencia e a serenidade da vida que se vive em seu seio!

Foi, pois, Senhores, neste canto do mundo, fadado por Deus para grandes destinos, que a sorte permittio que esta pleiade brilhante de jovens, conduzida pelo amor da mais alta instrucção aqui se reunisse, afim de unísona—trabalhar na solução dos grandes problemas do futuro de seu paiz; e, como promessas d'essas glorias, hoje, congregados—solemnisam a lembrança da sua aurora, despontada nos horisontes do Ypiranga!

Assim, é desta nova Athenas, que devemos partir uteis á nossa patria, á nossa familia e á nós mesmos, laureados pelas victorias alcançadas na luta da ignorancia com a sciencia, das trevas com a luz, da illuzão com a realidade!

E quando, á sombra do lar querido, no regaço da familia, no seio de uma gloriosa posição social, lembrarmos desta terra e da sua Universidade, que nos acolheo, que nos illustrou; ergueremos um brado de agradecimento aos nossos Mestres—verdadeiros interpetres da Sciencia—e á este recanto norte Americano, cuja hospitalidade nos tem mitigado as saudades da patria e de tudo quanto se presa sobre a terra.

Thomaz de Aquino e Castro.

O Brasil.

Senhores: Em 1550 houve na Cidade de Rouen uma festa Brasileira. Cerca de cincoenta Tupís cantaram hymnos, dansaram e deram representações da sua maneira de guerrear, na presença de Henrique II e de Catharina de Médicis. N'aquella epocha o Brasil estava inteiramente nas mãos dos selvagens. Hoje, tenho a satisfação de assistir a uma reunião de Cidadãos Brasileiros, do mais puro sangue Lusitano, convocada para festejar o dia em que o Washington do Brasil deu a liberdade ao povo da terra de Santa Cruz!

Americano do Norte, estendo as mãos aos meus irmãos, Americanos do Sul; e felicito-vos pelo estado de adiantamento em que hoje se acha o vosso bello Paiz devido ao sabio Governo de um Monarcha liberal e á indole pacifica e amôr da Sciencia e do Progresso, que se acha incutido na natureza de todos os seus filhos.

E' para mim uma honra, um ineffavel praser, poder unir a minha voz á vossa no grito–Viva o Brasil! Esta reunião enche-me de saudades; faz-me lembrar das palmeiras, das brisas perfumosas, do Cruzeiro do sul, e das noites de luar no Amazonas!

Ah! As andorinhas já estão se preparando para a sua viagem á terra das larangeiras, e a neve está para cahir!

Tenho inveja das andorinhas!...

Não posso perder essa opportunidade, para dirigir-me especialmente aos Senhores estudantes Brasileiros, nesta Universidade, significando-lhes o testemunho da minha muito alta estima e apreço e a consideração em que são tidos não somente pelos Professores e estudantes Americanos; mas, tambem pelo povo desta Cidade.

O Brasil é muito feliz nos seus representantes aqui, e vos digo, Senhores: vós ponca ideia fazeis da immensa influencia que tendes tido para remover as falsas noções á cerca do Brasil,

que neste Paiz prevalecem, devidas á alguns viajantes superficiaes, que, depois de terem sido recebidos alli com toda a hospitalidade, voltam criticando os mesmos que os hospedaram!

Senhores. Peço-vos desculpar-me estas toscas palavras: sinto profundamente, que não me seja possivel exprimir melhor os sentimentos do meu coração.

Viva o Brasil!

PROF. C. F. HARTT.

A Independencia do Brasil.

O Céo é negro!... E a patria adormecida
De aureas visões a mente embala;
Traz os pulsos ligados por cadeias,
—Supplicio e enxerga—duplice martyrio!
Tombada a pallida fronte sacrosanta,
Onde á sombra da dor um riso paira,
Seu somno é dôce—qual dormir d'infante,
Meigamente a sorrir, ou qual do bardo,
O dormitar na terra injusta e ingrata!
Tudo é silencio em torno; tudo é triste...
Apenas, uns sons inarticulados,
Entre soluços, dizem....LIBERDADE!

E da patria de Washington ao grito ingente
O Brasil, que dormia preso aos ferros,
Sorrindo despertou...
E das Gallias aos hymnos populares,
Os immensos destinos do futuro,
Infante soletrou!

E essa scisma, esse amor, essa esperança,
De grandesa,de gloria e de renome
Que ao coração nutrio...
No martyrio dos Claudios, dos Gonzagas,
De Xavier na morte injuriosa
Na dôr, então, medio!...

. . . . . .

E a ideia que, exanime, despontava
Aos alvôres do sol da liberdade
No solo brasileiro....
Vivificou-se ao sangue derramado
Pelas mãos d'insensato despotismo
No martyrio primeiro!...

. . . . . .

E a ideia crescia: bardo e artista
Na lyra e na téla o cunho imprimem
Da nação do porvir....
E os filhos bastardos dos Affonsos
A prêsa do seu odio e seu dominio
Viam tristes fugir!...

Mas não!... O algôz, tambem, agora afflicto.
Cobarde recua ante as hostes
D'aguerridos Gaulezes!...
E guarída, e amor, e paz... humilde,
Em prantos soluçando, ao Brasil pede!...
Generosa nação! Antigos odios,
Offensas do passado, as lagrimas fundas,
Que a fizeram verter....ah! tudo esquece,
—Como o justo deslembra agras injurias,
Na lei do Christo modelando a vida!...
O rico lhe doôu os seus solares,
O pobre lhe cedeu tudo o que tinha,
Alegres exultando como—amigo—
Tão difficil de achar na desventura!

. . . . . .

Um dia, porem, quando mais tarde...
O momento soára da partida
D'acarinhados, singulares, hospedes;
Em tributo de amor grato e eterno,
Novos grilhões de féro despotismo
Nos pulsos lançam da cohorte, crédula,
Que no rir, que no aspecto víl, e hypocrita,
Não previra o aleive e a falsidade!

A amargura no calix transbordára;
Do povo o indignar o volcão rompe:
A íra popular toca aos extremos!...
E a patria dos Buenos, dos Andradas
N'um esforço supremo, erguendo os pulsos,
Destruindo as prisões que os traz unidos,
Convulsa brada: INDEPENDENCIA OU MORTE!

II.

Foi nas margens do grande Ypiranga,
Que este brado pujante soôu;
E o Brasil o pendão auri-verde
Se sorrindo ao porvir desfraldou!

Salve! ó Patria! teus sonhos dourados,
Tua crença—aqui tens em teus filhos;
—Descendentes das raças de heróes,
Já encetam das glorias os trilhos!

. . . . . .

Salve, ufana, brasilea cohorte,
Que hoje, unida, da patria lembraes;
Leve a aura da noite ao seu seio,
Das saudades acerbas—os ais!

H. DE AQUINO.

A Manhã.

Estamos no mez de Maio.

E' este o mez em que a natureza, sempre tão louçã da nossa terra, ostenta-se com mais esplendor ainda, e, caprichosa, estampa alli um sem numero de variadas bellezas.

E' a hora em que as flôres derramão pelo ambiente mil perfumes á espera das brizas suas enamoradas; em que o orvalho, tendo-lhes já aberto os calices, á sombra mysteriosa da noite, ostentão ellas maior gala nas suas assetinadas côres.

Agora, aos lugubres píos das aves nocturnas, que embalão a mente em sonhos phantasticos, succedem-se os dos despertadôres da natureza, que para longe espancão os sombrios genios da noite com as legendas da superstição... Os galos sacudindo as empoadas azas dão o signal de alvorada.

A Aurora, em seo nitido corsel, com os roseos dedos descerra o véo de nuvens do Oriente, e junca de rozas a senda do louro Phebo, seo apaixonado amante!

E' manhã!..

Chilrêão em bando uma multidão de passarinhos, de lustrozas plumas, saltitando alegres d'um para outro arbusto. Briza balsamica embebe a vida nas ramagens dos adustos troncos da gigantesca floresta. Os riachos, serenos e limpidos, accordão-se com mais suaves murmuríos, e, aos doces raios do sol matutino, lá vão esmaltizando os prados com suas chrystalinas aguas.

No meio dessas harmonias disperta-se o homem. O pacifico lavrador, distendendo os descançados membros, envolve n'um terno olhar á casta espoza, o innocente filhinho, e aos vel-os venturozos—encorajado, segue ao quotidiano trabalho. As donzellas, com suas soltas madeixas, respirando os perfumes da manhã accordão com um sorrizo e suspiro de ventura!

Que felicidade na terra!

Nesta meiga estação do dia, estação dos risos, das festas da natureza, quanta scena magestoza, quantos suaves idyllios tecem-se e patenteião-se á creação!... Aqui, nesta fonte de agoas argentinas um mímo de Deos, uma creatura, candida de coração poetico—concerta com as notas da corrente uma estrophe divina, de simplicidade virginal. Ali, respirando, a fragancia das boninas, a moça de cabellos pretos e olhos scintillantes receia e espera o feliz amante que ella sabe sorprehender-lhe as pégadas.... Acolá, são os travessos meninos, de faces rozadas correndo em caça das borboletas que lhes fogem e cujas bellas e multicôres azas os fascinão tanto!... Deste lado, pela verdejante campina, estende a vista o placido pastor; extazia-lhe a alma uma contemplação terna, a belleza do prado, o bando d'ovelhas com seo dolorido balar, o firmamento diaphano, o horisonte extenso.... D'aquell'outro, sobre o azul do lago, a gaivota e garça estendem seos vôos, ora tocando a superficie, ora rasgando o ar á curta distancia d'ella..

Uma multidão de aves aquaticas ou fende o ceruleo das aguas, ou passeia magestosa sobre a avelludada relva da margem do quieto lago... Alem, são gallas—suavidades, harmonias, esplendidos hymnos ao Supremo Creador!...

Salve manhã!

. . . . . .

Eu sempre despertei-me com os galos a apreciar o concerto matutino. *Justus*, meu companheiro e amigo, enleva-se prosaicamente com as palestras de morphêo até alto sol. Hoje, porem com esta manhã de Maio, tão encantadora eu, sabereinão deixar assim ficar na cama o dorminhôco.

ROMAO DE LACERDA.

Maio de 73.

NOTICIARIO.

Mythologia dos Indios.

Sobre esta materia começamos a publicar em nossa folha uma serie de artigos do distincto Geologo Americano o Professor C. F. Hartt, que esteve no Brasil por quatro vezes, sendo na primeira companheiro do celebre Naturalista Louis Agassiz na exploração do valle do Amazonas.

O Professor Hartt é o autor da *Geology and Physical Geography of Brazil*, e pretende agora dar publicidade á diversos e importantes trabalhos a respeito da Geologia, Etnologia, Antiguidades e Linguas dos Indios.

O Brasil já muito deve a este cavalheiro por sens trabalhos scientificos e ainda mais pelo grande interesse que toma pelos brasileiros n'esta Universidade.

Passamento.

Falleceu, á 9 do corrente, o estudante do 1º anno do Curso de Engenharia Mechanica, M. M. Leggett.

Filha de um de seus companheiros d'estudos, não pode a AURORA BRASILEIRA deixar de render á sua Exmª Familia seus sinceros pezames, por tão lamentavel acontecimento.

Club Brasileiro.

Com este titulo fundou-se, ultimamente, n'esta cidade uma associação composta de todos os Brasileiros.

Seu fim é concorrer para a melhor união e harmonia de tão distincta corporação, festejar a formatura e pugnar pelo progresso e bem estar de seus membros, discutir theses scientificas e litterarias e solemnizar o anniversario da independencia do Brasil.

Sua directoria compõe-se dos seguintes Srs:

Presidente, E. F. Pacheco Jordão.
Vice-Presidente, L. de Souza Barros.
Primeiro Secretario, J. H. T. de Aquino.
Segundo Secretario, J. C. Alves Lima.
Bibliothecario, C. Paes de Barros.
Thesoureiro, A. de Queiroz Telles Neto.

Enchemo-nos de praser pela creação de tão importante club e fasemos ardentes votos pela sua prosperidade. E' mais uma prova de que, no estrangeiro, os filhos da terra de Santa-Cruz jamais deixáram de honrar o nome que possuem e a terra que lhes deu o ser.

Geologia e Paleontologia.

Foi nomeado repetidor da Cadeira d'estas sciencias na Universidade o Sr. Bacharel Orville Adelbert Derby. Congratulamos nos pela acquisição de mais este illustrado quanto modesto Professor.

Estudantes Brasileiros em Ithaca.

UNIVERSIDADE DE CORNELL.

Curso de Engenharia Civil:

4º anno—Elias Fausto Pacheco Jordão—de S. Paulo.
3º " —Luiz de Souza Barros— "
2º " —Bento de Almeida Prado— "
" " —Carlos Paes de Barros— "
" " —Francisco de Assis Vieira Bueno Jr. "
1º " —Antonio de Queiroz Telles Neto— "
" " —Thomaz de Aquino e Castro— "

Curso de Engenharia Mechanica:

1º anno—José Herculano Thomaz de Aquino, do Rio de Janeiro.

Curso especial de Engenharia Civil e de Mechanica:

1º anno—José Custodio Alves Lima, de S. Paulo.

Preparam-se para-se matricularem n'esta Universidade, em 7 de Janeiro:

Domingos Correia de Moraes, de S. Paulo.
João Dias de Aguiar, "
Joaquim Viégas Muniz, "

José Luiz Monteiro da Silveira, do Rio do Janeiro.
Quintiliano Nery Ribeiro, de Minas Geraes.

ACADEMIA DE ITHACA.

2º anno—José de Almeida Prado, de S. Paulo.

Acha-se n'esta cidade, com destino á Universidade de Penn sylvania, o Sr. Romão Augusto Correia de Lacerda, de Minas Geraes, o qual vai, ali, frequentar o Curso de Medicina o Cirurgía.

Aos Assignantes.

O editor d'este periodico pede desculpa aos seus assignantes pela grande falta de accêntos e outras particularida des que se notam no seu primeiro numero, devida á grande difficuldade com que lutou para publical-o, n'esta cidade, onde, alem de não haver typos apropriados, a lingua portugueza é totalmente desconhecida.

Chronica Mensal.

Com grande pezar, Sr. Redactor, vou encetar a espinhosa missão que s. s. me offereceu, (a qual por certo melhor poderia ser prehenchida), relatando um tremendo acontecimento, cuja gravidade, tem occupado a attenção publica d'esta bella porção norte americana, cujo nome recorda as sublimes paginas do arcebispo de Cambray e essas antigas legendas que occasionarão a tão decantada guerra de Troya: Ithaca é sacrario inviolavel d'essas noites de fantasia, d'esse mundode illusões em que se disfizéra o filho do velho Ulysses; suas cascatas, seu enchantador lago Cayuga, sua Universidade, tudo. diz que seu futuro é grandioso, seu nome immortal!

He dito que, na noite de 10 do corrente, alguns estudantes, levados por esse espiito jovial que sempre caracterisou a mocidade estudiosa, deliberarão passear em torno dos arrebaldes que tanto embellezão esta cidade, e que, por medonha fatalidade, trez d'elles despenharão-se de uma altura superior á 50 pés, resultando a morte instantanea de um, e graves ferimentos nos dois outros!

A principio, julgou-se que aquelles moços fossem iniciados a practicar tão barbaro acto, segundo ordens de algumas sociedades secretas; depois, porem, por averiguações tomadas, veio ao conhecimento do publico que nenhuma responsibilidade recahia sobre as mesmas, tendo tudo se dado, occasionalmente.

Compartilhando a dôr da classe de '77 pela perda de um de seos membros; e, fazendo sinceros votos pelo restabelecimento dos outros, lamentamos que tão medonho passatempo viesse roubar dos bancos d'esta Universidade, quem sabe, si não um de seos futuros brilhos, uma de suas estrellas fulgentes!

*

Anna Dickenson, segundo voz geral, a rainha das *oradoras* d'este paiz, essa que, dizem, tem colhido louros, glorias, triumphos e que, pelo amôr á causa da liberdade mulheril, já soffreu dias de tormentos e martyrios em uma prisão, teve ardentes desejos de dissipar a tristeza que reinava sobre este bello povo, apresentando-se em publico no dia 10. Embora tivesse essa *solteirona*, como bem appellida o *Novo-Mundo*, explendida casa, embora arrancasse applausos dos ouvintes, que, estamos convencidos, mais á isso se prestarão pela admiração do sexo, que pelo verdadeiro valor oratorio, jamais poderemos acreditar fazer ella parte da escola de Cicero, Mirabeau ou Antonio Carlos. A maneira de recitar o seu discurso e passear pelo palco (pois déra a sua leitura em um theatro), as posições que tomava, a entoação que dava ás phrases, os gestos grosseiros que fazia, talvez, fossem agradaveis aos filhos d'este paiz, porem, nunca, aos puros discipulos dos oradores da velha Albion ou de outras nações; e, estamos, mesmo, certos, jamais, poderá conseguir melhorar seu estado, por isso que ja conta muitas primavéras em tão difficil carreira. E, nos seja até licito dizer, que em algumas sentenças, pareciamos ouvir a voz de uma Desdemona, no Othelo, ou de outra qualque parte tragica em alguma das obras de Shakespeare, Schiller ou Racine!

*

Após, na nossa humilde opinião, dias de tão grandes *naufragios*, appareceu a procissão da *nobre classe dos Bombeiros*: a ordem que levava em sua marcha, a harmonia que em tudo reinava e o magnifico exercicio feito á tarde, elevando a força d'agua áaltura de 160 pés, tudo demonstrou, não só, a immensa e incomparavel superioridade das machinas norte-americanas, como exemplar o trabalho e grande a disciplina que reina em suas fileiras! Emfim, depois de uma *Anna Dickenson*, só uma festa d'estas podia arrancar-nos do estado lastimavel em que nos achavamos, e do horrivel tranze pelo qual haviamos passado! Que a harmonia seja sempre a devisa de sua alas, é o que de todo coração, desejamos! Honra, pois, á tão denodados obreiros do progresso!

Basta, Sr. Redactor; temo cançar aos leitores: até mais vêr.

RIZOQUE.

O Mytho do Curupira.

PELO PROF. CH. FRED. HARTT, A. M.

Um dos mais importantes entes mythologicos dos Indios do Brazil, que fallão a lingoa Tupí, é o Curupíra.

Ouve-se fallar em toda parte d'este espirito malfazejo do mato; mas, não existe uma boa e exacta discripção d'elle.

Marcgravius diz que Curupíra significa "*numen mentium*." Ordinariamente, os auctores antigos e, até a mór parte dos modernos contentão-se em repetir essa opinão. Von Martius pouco diz acerca do Curupíra, denominando-o sómente um espirito comico (neckischer Waldgeist) que habita no mato. O auctor do "Diccionario topographico &c. do Alto-Amazonas" diz que o Curupíra é um *duende* do mato que extravia o viajante e mata-o de cansaço. Este auctor e Von Martius identi ficão o Curupíra com o Caypóra (*kaá-póra*); mas, Mr. Bates diz que não são identicos.

Durante minhas viagens no Amazonas, com toda diligencia, colleccionei os mythos dos Indios, e, com feliz resultado, porque, entre as muitas lendas indigenas, que vierão ao meu conhecimento, descubri alguns mythos importantes, que me fornecem materia para descrever o Curupíra, Juruparí, Oiára e outros entes mythologicos. N'este pequeno artigo vou fallar sómente do Curupíra.

Uma tapuya de Manáos, que encontrei no Pará, me disse que havia muitos Curupíras de ambos os sexos, que habitão nos buracos dos páos mortos, e que, apparecendo de repente ao viajante no mato, confundem-o e procurão desencaminhal-o para lhe tirar a vida. Os Curûpíras tem a fórma de tapuyos. A femea é mais gorda do que o macho e tem cabellos compridos. O Indio, logo que lhe apparece um espirito d'estes, faz uma pe-

quena cruz de páozinhos e a deita no caminho, ou corta com seu terçado na casca d'uma arvore o signal da Cruz. Alguns Indios levão comsigo na patrona uma pequena palanqueta de cedro. Quando vêem um Curupíra, carregão com esta a espingarda e dão um tiro sobre a apparição. O poeta Amorim diz que os Curupíras são de ambos os sexos; e, segundo Mr. Bates, o Curupíra tem mulher e filhos. Baena descreve este espirito como um tapuyo pequeno, com os pés as avéssas, que persegue o caçador, o qual, para affugental-o, ou, antes, para impedir lhe o progresso, tece cruzes e rodinhas de sipó e os deixa no camindo. O Curupíra, os achando, se occupa em destecelos, em quanto o caçador se escapa.

Em Santarem um Indio me contou a seguinte historia d'um tapuyo que encontrou um Curupíra,—

Estava elle caçando no mato, quando, desviado por um d'estes espiritos maléficos, perdeu seu caminho, e, ao cahir da noite deitou-se ao pé d'um páo e dormiu.

O Curupíra chegou ao pé d'elle e batteu no sapopéma do pào. O homem acordou.

"O que estás fazendo aqui meu irmão?" perguntou o Curupíra.

"Perdi-me e aqui fiquei," lhe respondeu o homem.

"Então" disse o espirito, "Dê-me um pedaço do teu figado para comer!" Felizmente, o caçador tinha matado um macaco. Tirou sua faca, abriu o macaco, e cortando um pedaço do coração, deu-o ao Curupíra que o comeu com gusto pensando ser o do homem.

"E' muito doce!" disse o Curupíra, me dê tudo!" e o homem den o resto do coração do macaco. Então disse o caçador:

"Agora tu has de me dar um pedaço do teu coração."

O Curupíra julgando que, se o homem podia tirar o coração, elle tambem poderia fazer o mesmo, pediu a faca do caçador, abriu-se e cahiu morto. O homem, livre de seu inimigo, fugiu.

Depois de um anno, o caçador lembrou-se que os Curupíras teem os dentes verdes, e foi buscar os d'aquelle que tinha matado para fazer um fio de contas. Achou o esqueleto ao pé do páo. Tomou a caveira na mão e com o seu machadinho batteu n'um dente; mas, qual não foi seu espanto, ao vêr o Curupíra apparecer, instantaneamente, vivo e sorrindo adiante d'elle!

"Obrigado, meu irmão por me teres despertado!" disse a apparição, "tinha-me deitado um momento para dormir."

O Curupíra deu ao homem uma frecha encantada, dizendo que com esta podia com certeza matar qualquer caça, mas lhe aconselhou que a ninguem contasse de quem recebeu a frecha.

O Indio, d'antes *panéma*, matava todos os dias muita caça. Mas, a sua mulher, tendo o reparado, insistiu em perguntar como de repente tinha se elle tornado tão habil caçador. O marido contou, afinal tudo á sua mulher, e cahiu morto.

E' muito interessante esta lenda porque mostra que, ao menos segundo á crença de alguns, o Curupíra não é propriamente um espirito, mas tem carne e osso, e pode ser morto como um homem. Os dentes verdes do Curupíra fazem lembrar os cabellos verdes do Lyeshy, uma especie de espirito malfazejo dos Russos, e o rosto cinereo ou azul dos Tröll das serras de Noruega.

E' ainda mais interessante a correspondencia que se acha entre esta lenda do Curupíra e um conto Noruego já muito celebrado na traducção ingleza, sob o titulo "How Boots ate a match with a Troll. O Troll, ente sobrenatural semelhante ao Curupíra, como hei de mostrar mais adiante, tinha se apoderado de Boots, o qual á ceia apostou com o Troll, a vêr qual poderia comer a maior quantidade de sôpa. Boots pendurou sobre o peito um sacco, cujo fundo elle tinha previamente aberto.

Boots tomou a sua colher, mas, em logar de metter a sôpa na boca, despejou-a no sacco. O Troll logo ficou cheio, e admirou-se ver, que Boots ainda comia.

"Ah!" disse elle. "Como é que tu podes tanto comer?"

"Nada mais facil," respondeu Boots. "Tenho cortado hum buraco na barriga," e mostrou ao Troll a fenda no sacca.

"Não te faz mal?" perguntou o monstro.

Boots lhe affirmando que, não lhe dava incommodo nenhum, o Troll disse: "Então, eu tambem vou me furar, e se furando, morreu.

Vale comparar estas lendas com a primeira historia do livro quarto da obra de Afanasieff. Uma raposa vae ao buraco d'um urso e come as gallinhas, que esta guardava alli. O urso chega, e pergunta á raposa o que estava fazendo. A raposa diz, que está comendo carne da sua testa, e dá um pedaço da carne de gallinha ao urso, o qual a come com gosto. O urso então experimenta cortar carne de sua testa e morre. (De Gubernatis, Zoölogical Mythology, Vol. II, p. 113.)

Numa lenda de Manabozho, contada por Schoolcraft, (Hiawatha Legends, p. 45), hum cervo grande, chamado *moose* no inglez, corta um pedaço de carne do hombro de sua mulher, sem lhe fazer mal, mas, Manabozho, desejando imitar o seu exemplo, quasi mata a sua propria mulher.

A lenda Amazonica conta que o Curupíra foi resuscitado pelo golpe do machadinho do homem. Nas lendas da Russia achamos um parallelo. Uma superstição prevalece na Russia e em outros paizes, que ha defunctos chamados vampyros, que sahem de noite do sepulchro para chupar o sangue dos vivos. Para matar estes vampyros é preciso espetar o corpo com um páo ponteagudo, o qual deve ser mettido com um só golpe, porque um segundo golpe poderia resuscitar o monstro. (Ralston, Songs of the Russian People, p. 413). Da mesma maneira, nas lendas sclavonicas, o hero recebe constantamente o aviso de matar com um só golpe os bichos fabulosos com que combatte.

A exclamação do redivivo Curupíra que elle tinha dormido sómente um momento, acha o seu parallelo n'um conto dos Indios Ottawas n'America do Norte. Mudjekewis depois de morto está revivificado pelo irmão de Iamo, quando, esfregando os olhos, diz: "Tenho dormido demais!" (Hiawatha Legends, p. 158.)

Existem outros mythos em que o Curupíra dá ao caçador uma frecha que nunca erra, mas esta arma sempre traz desgraça e, as vezes morte, ao que a recebe. Quasi sempre o Curupíra impõe uma condição difficil de se cumprir, e a falta de observal-a é fatal.

O Curupíra gosta de zombar com os que cahem no seu poder, mas ordinariamente com resultados serios à sua victima. Por exemplo: Um homem estava n'um banco fazendo pontas em frechas com uma faca, quando um Curupíra veiu e se assentando as lado d'elle principiu a ajudal-o. Mas o Curupíra trabalhou com tanta pressa que acabou logo com todas, e então tomou a perna do homem e ponteaguçou-lhe o pé.

Na seguinte lenda as consequencias foram menos serias.

Um Tapuyo foi pescar e viu um Curupíra pescando na beira d'um poço meio secco, no qual apanhava muito peixe. O homem, que nada tinha feito na pescaria, e que estava com muita fome, se approximou ao Curupíra e pediu que lhe ajudasse. O Curupíra prestou-se promptamente, e n'um momento apanharão um monte de pequenos peixes.

O homem agradeceu a seu bemfeitor e principia a tecer um *panacú* para leval-os a sua casa, mas o Curupíra disse-lhe: "Deixe-me fazer o *panacú*;" e de repente teceu um cesto tão pequeno que nem a quarta parte dos peixes cabiam n'elle, porém o Curupíra facilmente arrumou todo aquelle monte de peixes n'este *panacuzinho*. Depois de fechal-o com cuidado entregou-o ao homem dizendo: "Toma-o e leva-o nas costas para tua caza, porem, olha bem! Não abras o *panacú* antes de la chegares."

(Continúa.)

Universidade de Cornell.

Esta Universidade, da qual damos uma resumida noticia em outro lugar desta folha, é uma das mais celebres dos Estados Unidos e da Europa, especialmente para os estudos de Engenharia e de Agricultura, pelo addicionamento de grandes estudos praticos.

Foi fundada em dois de Julho de 1862, e começou a funccionar em 7 de Outubro de 1868. A sua existencia é devida á Sabedoria do Governo dos Estados Unidos, e á Munificencia dos distinctos Cidadaõs Americanos Ezra Cornell, Hiram Sibley, Henry W. Sage, John McGraw, Dr. Andrew D. White, os quaes concorreram com avultadas quantias de dinheiro para a sua perfeita edificação, tendo só o primeiro destes Srs., concorrido com cerca de dois mil contos de reis.

A Faculdade é composta dos mais notaveis e illustrados Professores, e seu Presidente é o Dr. Andrew D. White, formado em Leis pela Universidade de Yale, ex-Professor da Universidade de Michigan, ex-Senador pelo Estado de Nova York, e ultimamente Encarregado pelos Estados Unidos de visitar e dar o seu parecer sobre a questão da Annexação á União, da Ilha de S. Domingos.

A Universidade compõe-se de sete edificios, achando-se dois destes em construcção. Nas cinco edificios, promptos, funccionam as diversas Academias, e acham-se os importantes Muzeus de Geologia, de Mineralogia, de Botanica, de Agricultura, de Zoologia, de Physiologia, de Technologia, as collecções de Bellas Artes, os Laboratorios de Physica, de Chimica, de Physiologia, de Botanica, de Geologia, as salas de desenho, as officinas de Machinas e a Bibliotheca, que já conta trinta e sete mil volumes. Cerca de quinhentos alumnos frequentam actualmente as suas anlas, entre elles ha trinta do sexo feminino.

Os estudos são inteiramente livres na extensão da palavra. O estudante pode tomar as materias que lhe aprouver e mesmo formar um curso especial para si.

De trez em trez mezes, ha os exames finaes das materias leccionadas neste tempo, e pelo resultado d'elles os Paes podem formar ideia exacta dos esforços de seus filhos.

O Presidente, os lentes os membros da Faculdade, em geral, são leaes amigos de todos os estudantes e por elles tomam o maior interesse possivel.

O seu cuidado é inspirar estima e confiança e não terror, nem odio. Pela familiar convivencia e amisade tornam-se sinceros conselheiros e verdadeiros Mestres de seus discipulos, leccionando-os, e empregando todos os desvelos, todos os esforços, quaes os que emprega um pae, um irmão, um amigo para illustração, adiantamento e futuro de seus pupilos—cujos progressos, cujas glorias elles sabiamente entendem serem partícipes das suas.

Os brasileiros, que se acham na Universidade, no Curso de Engenharia Civil estão sob a direcção de Estevam A. Fuertes, Bacharel em Philosophia e Engenheiro Civil pelo Instituto Polythechnico de Rensselaer da Cidade de Troy—o qual depois do exercicio de sua profissão no Mexico e na America Central, passou a Engenheiro das obras hydraulicas de Croton na Cidade de Nova York, donde veio ultimamente para faser parte da Faculdade de Cornell. Os do curso de Engenharia Mechanica teem para dirigil-os a John L. Morris, Engenheiro Civil e Mechanico pela Academia União em Schenectady, N. Y., ultimamente Engenheiro Mechanico de Estrado de ferro Central de Nova York, e á John E. Sweet, Engenheiro Mechanico, de Estrada de ferro de Syracusa e inventor de diversas machinas, entre ellas uma para compor e imprimir.

Adeos.

A M. F.

Creatura gentil que tanto adoro
Do triste sonhador ouve o adeos...
Esta lagrima em silencio por ti choro
Porque a luz vou perder dos olhos teos!

Escuta. Quando a noute muda e fria
De lucto cobre a terra silenciosa,
Ao pallido clarão de luz sombria
Por ti verto esta lagrima saudosa!

Quando á vigilia de estudo prolongado
Meos cilios vae cerrando leve somno,
Eu ouço que teo labio despeitado
"Trabalhar!" me murmura em abandono...

E o triste sonhador a mesta fronte
Agita em deredor....tudo é mudez!
E a lagrima de magoa eterna fonte
A face vem sulcar-me ind'uma vez.

Quando a aurora na téla do Oriente
Traça a nuvem de leve côr de rosa,
Escutando a calhandra eu verto ardente
Esta lagrima por ti muda e saudosa.

E choro por saber que do poeta
Nem te has de lembrar quando se fôr....
Como não volve a borboleta inquieta
Aos passados aromas de uma flor!

Creatura gentil, em busca eu vou
D'um nome p'ra te dar, d'uma corôa,
Que a patria ao pobre filho aqui negou:
Eu voltarei despressa, espera terna e boa.

Mas si a brisa soluçar-me lá no exilio:
"Já não é tua a tua bella *hurí*"
Não mais a patria abraçará seo filho,
Longe da patria eu viverei por ti!

E quando est' alma sem ventura vôe
Buscando em Deos consolação, abrigo,
A Deos eu pedirei que te abençôe
E aos pés de Deos eu sonharei comtigo!

* *

Rio, 26 de Maio de 1873.

AURORA BRASILEIRA,

Periodica Litteraria e Noticiosa.

PUBLICADO MENSALMENTE Á SAHIDA DOS PAQUETES DA MALA DO BRASIL.

ASSIGNATURA:

Por um anno adiantada, - - - - - $3.00

CORRESPONDENCIA.

Acceita-se dos assignantes para publicar qualquer noticia, artigo litterario ou scientifico. Toda a correspondencia deve ser dirigida.

Ao Editor da

AURORA BRASILEIRA,

P. O. Box No. 483, ITHACA,

(*United States of America*). *NEW YORK.*

THE UNITED STATES AND BRAZIL

Mail Steamship Company.

Esta Companhia é a que por contracto faz o serviço postal entre os Estados Unidos e o Brazil.

Os Paquetes desta Companhia partem do Rio de Janeiro a 25 de cada mez de 30 dias, a 26 nos de 31 dias e a 24 no de Fevereiro, fazendo escala em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

Escriptorio: Rio de Janeiro, Rua Direita, 41.

SPANISH HOTEL,

21, EAST FOURTH STREET, NEW YORK.

Este Hotel acha-se a pouca distancia do desembarque e tem excellentes commodos para passageiros. Seu proprietario pode guiar áquelles que se destinarem a Ithaca.

Consulado Geral do Imperio do Brazil,

NEW YORK, BROADWAY, No. 13.

Consul Geral—L. de Aguiar.

PARTIDA DE TRENS.

DE NEW YORK A OWEGO. Estrada de ferro do Erie. Todos os dias ás 8 horas da manhã e 6 da tarde.

DE OWEGO A ITHACA. Estrada de ferro do Delaware e Lackawanna. Meia hora depois da chegada dos trens da estrada do Erie.